

Histórias infantis no ensino de Arte e Ciências da Natureza: estudando fenômenos cíclicos das estações do ano

RESUMO

Rosemar de Fátima Vestena
rosemarvestena@gmail.com
orcid.org/0000-0002-3785-0645
Universidade Franciscana (UFN),
Santa Maria, Rio Grande do Sul,
Brasil.

Bruna Furtado Guterres
bruna.furtado.guterres@gmail.com
orcid.org/0000-0002-5354-148X
Universidade Franciscana (UFN),
Santa Maria, Rio Grande do Sul,
Brasil.

Greice Scremin
greicescremin@gmail.com
orcid.org/0000-0002-5686-9392
Universidade Franciscana (UFN),
Santa Maria, Rio Grande do Sul,
Brasil.

Os conhecimentos inerentes às Ciências da Natureza e da Arte são imprescindíveis para a autonomia dos cidadãos, para a convivência social e para auxiliá-los a ler e interpretar o mundo que os cerca. Os professores, ao trabalharem com as histórias infantis, podem produzir novos recursos didáticos para despertar a curiosidade acerca de saberes que envolvem as temáticas e os personagens. Este artigo objetiva destacar as potencialidades didáticas envolvidas na construção de um produto educacional produzido por acadêmicos de Pedagogia, a partir de uma história infantil, para mediar conhecimentos de Arte e de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Os registros evidenciam o processo de construção de um produto educacional, produzido pelas acadêmicas de Pedagogia da Universidade Franciscana, no segundo semestre de 2017 nas disciplinas de Ensino de Arte e Ensino de Ciências. O referido material (simulação de uma televisão) teve como inspiração a história infantil *Gioca a nascondino con le 4 stagioni* - 'Brincando de esconde-esconde com as quatro estações'. O produto 'Em cada estação uma emoção', tem potencial na mediação de conhecimentos para o ensino de Ciências e Arte de modo articulado, fomentando habilidades científicas e estéticas tanto na formação dos pedagogos, quanto no contexto escolar com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências. Arte. Ensino. Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

Os professores, para ensinar Ciências e Artes nos anos iniciais, podem valer-se de recursos didáticos como as histórias infantis, tendo em vista seu potencial lúdico. As histórias infantis despertam o encantamento e, ao mesmo tempo, aguçam a curiosidade das crianças. Nos enredos, por meio de seus personagens e outros elementos estão envolvidos os aspectos artísticos como estética, fruição, crítica, etc. Também na composição dos personagens, paisagens, locais, objetos, etc. estão envolvidos muitos conceitos inspirados em fenômenos da natureza. Desse modo, um dos caminhos para ensinar Ciências e Arte de modo simultâneo pode ser com a utilização das histórias infantis como recursos didáticos. Assim, esse estudo tem como tema a valorização das histórias infantis como aliadas do ensino da Arte e das Ciências da Natureza (CN) nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ensinar Arte na atualidade significa oportunizar aos estudantes um caminho para aguçar a sensibilidade e aumentar a autoestima. À medida em que as crianças são estimuladas e respeitadas no seu jeito de ser, agir e de imaginar, passam a ser mais confiantes e livres nas suas expressões e criações.

O acesso aos conhecimentos científicos mediados pelas aulas das CN significa desenvolver nas crianças a autonomia e a cidadania para o convívio social e para melhor ler, interpretar e interagir no mundo em que vivem, utilizando-se dos saberes e fazeres científicos (CHASSOT, 2006).

No entanto, o ensino de Arte e das Ciências da Natureza e das demais áreas do conhecimento, tais como Matemática, Linguagens e Ciências Humanas, poderão ser inseridas no currículo dos anos iniciais com melhor qualidade desde que nos cursos de formação inicial também estejam presentes e trabalhadas envolvendo conteúdos, métodos e recursos.

Diante do exposto, o problema de pesquisa desse estudo trata de questionar acerca das potencialidades didáticas envolvidas na construção do produto educacional - Em cada estação uma emoção - produzido por acadêmicos de Pedagogia a partir de uma história infantil, para mediar conhecimentos de Arte e de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A partir disso, teve-se como objetivo analisar quais as potencialidades didáticas envolvidas na construção do produto educacional “Em cada estação uma emoção”, produzido por acadêmicos do curso de Pedagogia, a partir de uma história infantil, para mediar conhecimentos de Arte e de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para tanto, buscou-se identificar orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) priorizadas para o ensino da Arte e das Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Outra ação deste estudo envolveu a análise das potencialidades didáticas na construção do produto ‘Em cada estação uma emoção’ para trabalhar, de modo interdisciplinar, Arte e Ciências da Natureza, bem como relatar o processo de construção de um produto educacional, desenvolvido por estudantes de Pedagogia, inspirado na história infantil ‘Brincando de esconde-esconde com as quatro estações’ para o ensino de Ciências da Natureza e Arte.

O ENSINO DE ARTE E CIÊNCIAS DA NATUREZA

A arte, a partir de suas criações, fez com que se tenha, tanto no Brasil quanto no exterior, obras que fazem parte do Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Pode-se dizer que, com a arte criam-se, inventam-se e expressam-se ideias da imaginação. As pessoas são capazes de, a partir de um desenho, pensar em uma paisagem e aplicá-la em uma tela. Isso só se faz possível, graças às habilidades artísticas dos humanos. Ao se propor o ensino e a aprendizagem de Arte, se faz necessário entender a Arte como prática social, isto é, levar os alunos a serem protagonistas e criadores.

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura (BRASIL, 2018, p.151).

Nesse sentido, as orientações da BNCC destacam que as escolas têm a função de oportunizar aos estudantes as seis dimensões do conhecimento artístico que se constituem: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (BRASIL, 2018). As atividades que envolvem a Arte, sejam na escola ou em espaços não formais, permitem aos estudantes uma experiência particular e coletiva de conviver com essas dimensões. De acordo com a BNCC:

A Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. A Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos e direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. A Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. A Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. A Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. A Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais (BRASIL, 2018, p.152-153).

Assim, a Arte, por estar presente no cotidiano da humanidade desde os tempos das cavernas e desde o nosso nascimento, está sendo tratada pela BNCC dentro da área de conhecimento das linguagens (BRASIL, 2018). E, no Ensino Fundamental, como componente curricular que engloba as linguagens: Artes visuais, Dança, Música e Teatro.

Com relação à Arte Visual, subtendem-se as manifestações frutos de diferentes formas de explorações e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e

possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas (BRASIL, 2018, p.154).

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento, perpassando a expressão pelo uso do corpo implicados no movimento dançado. A respeito da Música entende-se a mesma como a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. No caso do Teatro, esse é entendido como uma experiência artística multissensorial de encontro com o outro em *performance*.

Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores (BRASIL, 2018, p.154).

O teatro possibilita a manifestação coletiva das artes plásticas por meio do cenário, maquiagem e figurinos; da dança pelas performances corporais possíveis; da música quando for um musical ou pela sonoplastia da peça teatral como também permite “a troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção” (BRASIL, 2018, p.154).

Em se tratando dos conhecimentos inerentes à área das Ciências da Natureza, são imprescindíveis para o desenvolvimento da autonomia dos cidadãos, para a convivência social e para auxiliar os cidadãos a ler e interpretar o mundo por meio do saber científico (CHASSOT, 2006).

Debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos (BRASIL, 2018, p.273).

Assim, desde os primeiros anos escolares e ao longo de toda a Educação Básica uma das premissas do ensino de ciência está em comprometer-se com a alfabetização científica por meio da escola. No letramento científico dos estudantes está envolvida “a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da ciência” (BRASIL, 2018, p. 273).

Dessa forma, a escola e sua matriz curricular necessitam estar atreladas a situações didáticas planejadas para a alfabetização científica desde os primeiros anos escolares, para que os alunos, por meio de ação reflexiva de seus saberes e fazeres, os auxiliem na compreensão e ação do e no mundo em que vivem (KRASILCHIK; MARANDINO, 2010).

A atual BNCC sinaliza para os eixos temáticos a serem estudados ao longo do Ensino Fundamental que sejam: Terra e Universo, Vida e evolução e Materiais e Transformações. Para cada eixo temático apresenta os objetos de conhecimentos e as habilidades. Os eixos temáticos são apresentados em cada ano escolar, porém o que mudam são os objetos de conhecimentos e as habilidades. Essas vão sendo gradativamente ampliadas e aprofundadas com o passar dos anos escolares. Nesse sentido para o eixo temático Terra e Universo, busca-se:

A compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo (BRASIL, 2018 p.280).

Para o eixo temático Vida e Evolução, a BNCC propõe o estudo de questões relacionadas à diversidade de seres vivos. Esse documento não separa o ser humano como componente curricular à parte e sim, o inclui na unidade seres vivos e ambientes, estudando assim, “as características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta” (BRASIL, 2018, p.278).

Na unidade temática Materiais e Transformações as propostas para o estudo pautam-se na ocorrência, utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e uso consciente de materiais diversos. “Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia” (BRASIL, 2018, p. 277).

Portanto, o estudo das distintas áreas de conhecimento, a partir de seus conteúdos e competências a serem desenvolvidos, permite que o professor de anos iniciais integre tais conhecimentos. Assim sendo, torna-se relevante considerar modos interdisciplinares de planejamento e atuação, de modo a propor um trabalho de integração dos conteúdos. Nesse sentido, Câmara (1999)

A interdisciplinaridade deve ser pensada como entre ciências, por um lado, considerando o território de cada uma delas e, ao mesmo tempo, identificando possíveis áreas que possam se entrecruzar, buscando as conexões possíveis. E essa busca se realiza por meio de um processo dialógico que permite novas interpretações, mudança de visão, avaliação crítica de pressupostos, um aprender com o outro, um a nova reorganização do pensar e do fazer (CÂMARA, 1999, p. 15).

Assim, trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar exige que o professor desenvolva uma atitude endógena e que se permita desenvolver metodologias apropriadas a essa perspectiva. A interdisciplinaridade acontece em diferentes níveis e, no caso das referidas áreas, possibilita aos estudantes uma aprendizagem

mais eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade. Esse tipo de consciência docente precisa ser iniciado em seu processo de formação inicial e aprimorado em outros momentos de sua formação continuada.

AS HISTÓRIAS INFANTIS NA ESCOLA

As histórias infantis podem estar presentes no universo das crianças desde os primeiros anos de vida. Nessa etapa da infância, é comum pais e familiares apresentarem as crianças com obras infantis que as acompanharão nos momentos de lazer e nos momentos de irem dormir. Nesse sentido, “O papel dos adultos como mediadores entre a criança e o ambiente físico e o clima social criados pela família ou pelas instituições educativas fazem a diferença na qualidade de vida imaginativa dos pequenos” (GIRALDELLO, 2011, p. 81).

No passado, as histórias e contos infantis encantavam pelos aspectos mágicos, pelo conflito do bem e do mal. Assim, contavam como personagens bruxas, príncipes, reis, rainhas, etc. Os contos objetivavam o entretenimento e, paralelamente, transmitir uma mensagem calcada nos valores morais de uma sociedade.

O surgimento do gênero textual da literatura denominado conto infantil tem seus primeiros registros em um contexto europeu com os irmãos Grimm, na Alemanha. Eles criaram histórias ricas de magia, como Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Rapunzel, João e Maria, dentre outras. Os irmãos Grimm eram bibliotecários e desse modo tinham acesso a textos e manuscritos raros e descobriram um volume de Johann Michael Moscherosch contendo o conto O Camundongo, O Passarinho e a Linguíça. Daí em diante os irmãos continuaram a buscar narrativas em fontes impressas, textos publicados em sua época (COELHO, 1991).

Segundo Coelho (1991), o legado da obra literária dos irmãos Grimm fazem parte da nossa cultura e formação como leitores e são primordiais para fomentar a capacidade de imaginação. Os personagens dos contos por eles criados perduram no nosso imaginário e foram replicados em filmes, desenhos animados, brinquedos e outros produtos e artefatos, de modo que dificilmente se encontra alguém que nunca tenha ouvido falar no sapo que virou príncipe ou na história do Chapeuzinho Vermelho.

Os contos de fadas deixam a imaginação fluir com questões mágicas de príncipes, princesas, bruxas, gigantes, anões e geralmente demarcam um tempo e um espaço fora da realidade e de conhecimento do leitor. Por meio da leitura dos Contos de Fadas pode-se colocar a imaginação das crianças, em tempo e espaço indeterminados com expressões do tipo: ‘era uma vez’, ‘há muito tempo’, ‘num certo dia’ e ‘num lugar distante’ (COELHO, 1991).

No Brasil, a produção literária no gênero conto infantil teve seus primeiros registros com os Contos da Carochinha, que são considerados “a primeira coletânea brasileira de literatura infantil organizada com a expressa intenção de traduzir em linguagem brasileira os contos infantis que circulavam em várias coletâneas estrangeiras ou em traduções portuguesas” (COELHO, 1991, p. 215).

Contudo, os contos infantis passaram do ambiente familiar e social para a escola e são utilizados como recursos didáticos voltados especialmente às crianças

pequenas pelo fato de serem de fácil acesso, tanto de forma física, bem como, pelas novas tecnologias, além de serem de fácil compreensão pelas suas ilustrações e linguagem simples e direta. Assim é pertinente destacar que literatura é arte e, “arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para, de algum modo, dar sentido a nossa existência” (KAERCHER, 2001, p.86).

Na escola, os contos infantis podem se tornar aliados para atividades como hora do conto, mas também, como recurso para despertar e acionar conhecimentos que podem ser aprofundados durante as aulas de Arte, Matemática, Ciências, Linguagens, História e Geografia. O faz de conta surge como uma atividade ou brincadeira que faz parte da evolução da criança, mas seu desenvolvimento é potencializado quando os pais e adultos contam histórias, leem em voz alta ou interagem ludicamente com as crianças (GIRALDELLO, 2011).

Paredes (2014) destaca que as histórias infantis são eficazes para atrair a atenção das crianças e, por essa razão passam a ser um meio viável de sensibilizar os estudantes para aprender o que está sendo exposto nas histórias e, desse modo, envolver as demais áreas do conhecimento. Nesse aspecto entra o papel do adulto, que na escola é o professor, como mediador do conhecimento.

A partir do momento que a criança se torna capaz de imaginar, ela passa a desenvolver diferentes formas de expressão como oralidade, a expressão plástica, a música e a expressão dramática, através das quais estabelece relações com o mundo (SANTOS, 2001, p.90).

Nas escolas, o contato das crianças com as histórias infantis, geralmente são em momentos denominados a hora do conto, na rodinha de leitura, nas idas à biblioteca, dentre outras iniciativas. Os professores, nesses tempos e espaços, frequentemente buscam formas diversificadas para contar histórias, especialmente quando a criança não sabe ler e escrever ou a escola não tem muitos livros disponíveis para o empréstimo. Assim, valem-se de técnicas para a contação de histórias utilizando-se da leitura com timbres e entonações diferentes, utilizam aventais contadores de história, realizam apresentações de teatro produzindo fantoches, dedoches, bonecos dos personagens, dentre outros recursos.

O teatro de fantoches ensina a criança a prestar atenção no mundo sonoro, é um excelente recurso didático onde os professores podem abordar assuntos do conteúdo programáticos, focalizando o interesse para o assunto proposto, enriquecendo a aula. Neste contexto também a música, tem o poder de alterar o comportamento incentivando a realização das atividades com prazer, diversas são as músicas infantis que podem ser trabalhadas nas diferentes modalidades e estratégias educacionais (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p.244).

Atualmente, as crianças estão imersas no mundo digital e os recursos das novas tecnologias disponibilizam a diferentes contextos educacionais produções culturais para mediar histórias infantis que estão disponíveis no telefone, *smartphone*, computador, *internet*, *CD-ROM*, *DVD-ROM*.

Narrativas completas com sons e imagens, que se tornaram um desafio para a escola, uma vez que representam um grande atrativo

e influenciam o comportamento das crianças. Logo, a história para a criança da educação infantil e fundamental de hoje deve ser contada de forma interativa, dinâmica como o mundo em que ela vive (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p.240).

Contudo, as histórias infantis podem despertar para outras atividades didáticas como produzir esculturas, pinturas dos personagens principais, construir maquetes das cenas mais relevantes e, até mesmo, fomentar outros recursos como criar histórias em quadrinhos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Conforme Severino (2007), a pesquisa bibliográfica pode lançar mão do uso de documentos impressos, livros, artigos científicos e, dentre esses, as histórias infantis se constituem também como objeto de estudo. Em se tratando da pesquisa documental pode-se lançar mão, conforme Bogdan e Biklen (1994), de documentos da atualidade ou históricos para compreender fatos e realidades sociais, comparando dados e situações e estabelecendo características ou tendências.

Os documentos podem ser categorizados como fontes de primeira mão (que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, diários, filmes, fotografias, gravações, reportagens, desenhos, etc.) ou fontes de segunda mão pelo fato de já terem sido analisados, tais como: relatórios, tabelas estatísticas, manuais internos (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

No caso dessa pesquisa foram utilizados materiais de primeira mão como documentos oficiais, ementas de disciplinas e fotografias. Os registros fotográficos tiveram como objetivo expor o processo para a construção de um material didático (produto educacional), produzido pelas acadêmicas de Pedagogia no segundo semestre de 2017 nas aulas das disciplinas de Ensino de Arte e Ensino de Ciências. O referido material (simulação de uma televisão) teve como inspiração a história infantil *Gioca a nascondino con le 4 stagioni*¹ “Brincando de esconde-esconde com as quatro estações” (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A história infantil é apresentada em um livro físico de 36 páginas e conta os fenômenos ocorridos na natureza em cada estação do ano. Ilustra as reações dos seres vivos e do ambiente e da relação desses, bem como, destaca as diferenças climáticas em cada estação do ano. Ao final do livro consta ainda o fenômeno das estações do ano expostas em uma imagem do globo terrestre demonstrando, explicando e exemplificando as diferenças no hemisfério norte e sul do planeta o que também instiga e desafia às crianças a compreenderem o que ocorre com os movimentos (rotação e translação) em torno do sol. A Figura 1 expõe a capa e algumas ilustrações da obra.

Figura 1 – Capa e ilustrações da obra ‘Gioca a nascondino con le 4 stagioni’ (brinca de esconde-esconde com as quatro estações).



Fonte: De Agostini (2007).

O texto na sua íntegra apresenta possíveis potencialidades didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A Figura 2 apresenta ao lado esquerdo da margem, o texto, a história infantil em língua italiana e, no lado direito, o texto traduzido para a língua portuguesa.

Figura 2 - Texto traduzido do italiano para o português (tradução Rosemar Vestena).

Gioca a nascondino con le quattro stagioni	Brincando de esconde-esconde com as quatro estações
<p>È primavera, il clima è mite, ma attenzione, ecco le nuvole... e un acquazzone. Dopo la pioggia...ecco l'arcobaleno. Ops! È sparito.</p> <p>È estate, fa così caldo che, presto, il tuono rimbomba...il lampo squarcia il cielo e scoppia il temporale.</p> <p>Il bel tempo retorna e il vento scaccia le nuvole. Se soffia forte, devi fare attenzione.</p> <p>Dopo l'estate, arriva l'autunno. Spesso cade la pioggia. Il tempo diventa grigio. È la stagione della nebbia. Si dirada quasi sempre nel pomeriggio.</p> <p>Ecco l'inverno, l'aria è molto fredda e gocce di pioggia si trasformano in fiocchi di neve. La neve ricopre poco a poco il paesaggio di un manto coltre bianca.</p> <p>La brina colora di bianco la campagna. L'acqua dello stagno gela e comincia a formarsi uno strato di ghiaccio. Se fa troppo freddo, meglio restare in casa...fino al ritorno della primavera!</p> <p>L'inverno, la primavera, l'estate, l'autunno ritornano ogni anno. Ciascuna stagione dura tre mesi.</p> <p>Dall'altra parte della Terra, le stagioni sono invertite: l'inverno, per esempio inizia a luglio!</p> <p>Tu preferisci l'inverno.... o l'estate?</p>	<p>É primavera, o clima está ameno, mas cuidado, eis as nuvens ... uma umidade e depois a chuva... eis o arco-íris. Opa! Ele desapareceu.</p> <p>É verão, faz muito calor, logo, o trovão rebomba ... o raio corta o céu e a tempestade começa.</p> <p>O bom tempo retorna e o vento afasta as nuvens. Se ele sopra forte, você deve ter cuidado.</p> <p>Depois do verão, o outono chega. A chuva cai frequentemente. O tempo fica cinzento. É a estação da neblina. Limpa quase sempre todas as tardes.</p> <p>Aqui está o inverno, o ar está muito frio e as gotas de chuva são transformadas em flocos de neve. A neve cobre gradualmente a paisagem de um manto branco grosso.</p> <p>A geada colore de branco o campo. A água da lagoa congela e uma camada de gelo começa a se formar. Se estiver muito frio, é melhor ficar em casa ... até a primavera voltar!</p> <p>Inverno, primavera, verão, outono voltam todos os anos. Cada estação dura três meses.</p> <p>Do outro lado da Terra, as estações são invertidas: o inverno, por exemplo, começa em julho!</p> <p>Você prefere o inverno ... ou o verão?</p>

Fonte: As autoras (2018).

A partir do texto exposto anteriormente e das imagens dessa história infantil, um grupo de estudantes do sexto semestre do curso de Pedagogia, ao cursarem as disciplinas Ensino de Arte e Ensino de Ciências, idealizaram o produto educacional para trabalhar conceitos científicos e artísticos em sala de aula com os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Este artigo traz um breve relato das atividades envolvidas na produção do produto - Em cada estação uma emoção - e, posteriormente, analisa as

potencialidades didáticas das atividades realizadas para a formação inicial de acadêmicos em Pedagogia e as potencialidades didáticas das histórias infantis e produtos adjacentes para a atuação docente junto aos anos iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

INSPIRAÇÕES, PROCESSO E PRODUTO

Partindo da iniciativa de uma proposta interdisciplinar entre a disciplina de Ensino de Ciências (EC) e Ensino de Arte (EA), buscou-se a produção de um recurso didático para mediar conhecimentos, especialmente, destes dois componentes curriculares, às crianças. Assim, foi selecionada a história infantil *'Brincando de esconde-esconde com as quatro estações'* para analisar como poderia ser apresentada a referida história infantil que tratava das mudanças ocorridas no ambiente em cada estação do ano em uma outra linguagem, ou seja, para além do livro físico. A Figura 3 apresenta o processo de estudo, testagem de materiais e construção das cenas para cada estação do ano.

Figura 3 - Processo de estudo e construção das cenas das estações do ano.



Fonte: As autoras (2018).

Na sequência, pesquisou-se nos referenciais da BNCC qual(is) o(s) eixo(s) temático(s) e objeto(s) de conhecimento(s) poderiam ser trabalhados em cada componente curricular envolvido (EA e EC). No caso do EA, priorizou-se as artes visuais, a música, a iluminação e os recursos do teatro. No caso da área do EC buscou-se, basicamente trabalhar com o eixo temático Terra e Universo, cujos objetos de conhecimento priorizados foram: movimentos da Terra, as estações do ano, mudanças climáticas e demais fenômenos associados como neblina, geada, temporais, relâmpagos, sol, chuva, frio, quente, seco, molhado, arco-íris, iluminação, e a paisagem como um todo, bem como, a comparação entre os fenômenos ocorridos hemisférios sul e norte do planeta Terra no tempo e no espaço.

Posteriormente, passou-se à construção do produto educacional propriamente dito. Objetivou-se contemplar os fenômenos descritos na história infantil para serem apresentados em um protótipo de televisão com imagens, sons e luzes. Assim, construiu-se um modelo artesanal de televisão contendo basicamente cinco cenas. Para as cenas da televisão foi idealizada uma mesma árvore que, no transcorrer das estações do ano, muda de aparência física. Trabalhou-se com as partes das plantas anatômicas mais aparentes que estão presentes ou não em cada estação do ano como: folhas, flores, frutos e sementes.

Portanto, para representar a planta no verão, incluiu-se folhas e frutos, para o outono, utilizou-se de poucas folhas e folhas em queda. No inverno, apenas os ramos sem folhas, flores, frutos ou sementes e, na primavera, com abundância de folhas e flores. Também, permeando as cenas das quatro estações do ano, incluíram-se outros elementos e fenômenos comuns para cada estação como o arco-íris, sol, nuvens, etc – conforme mostra a Figura 4.

Figura 4 - Cenas de cada estação do ano.



Fonte: As autoras (2018).

Contribuiu para esse aspecto, a iluminação de *led* que contava com um espectro de cores que variavam de cores mais quentes à frias. Assim, a cena do verão e da primavera foram iluminadas gradualmente com cores mais quentes, assim como, o outono e o inverno, com cores mais frias. Também, para trazer ao expectador uma realidade mais concreta, foram gravados sons característicos para cada estação do ano. Assim, para o verão, sons de mar, gaivotas e crianças brincando; para o outono, sons de vento e folhas secas caindo e voando; para o inverno, sons de vento assoviando forte e de tempestades; e, para a primavera, sons de pássaros cantando e de chuva branda caindo. Na Figura 5A, é possível perceber a presença da iluminação para a cena da primavera.

Figura 5 (A, B) - Iluminação e sonoplastia da cena primavera e cena do Natal tropical.



Fonte: As autoras (2018).

Ao final, foi construída outra cena (Figura 5B) para a mesma árvore representando o Natal, visto que no hemisfério sul ele acontece no verão, ao contrário do hemisfério norte, que acontece no inverno. Nesse sentido, a cena procurou trazer aspectos mais tropicais (luz e folhas verdes da árvore) a esse

evento religioso que geralmente é carregado de estereótipos do hemisfério norte pela presença de pinheiros, neve, etc.

POTENCIALIDADES DIDÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

No currículo do curso de Pedagogia da Universidade Franciscana constam disciplinas que abordam questões metodológicas e conteúdos voltadas ao ensino nas diferentes etapas e modalidades educacionais da Educação Básica, dentre elas, a Disciplina Ensino de Arte e Ensino de Ciências. A Figura 6 expõe para a disciplina de Ensino de Arte e Ensino de Ciências a ementa, o objetivo geral e a seleção do conteúdo programático que se alinhou à proposta da presente pesquisa.

Figura 6 - Recorte das ementas, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas de Ensino de Arte e Ensino de Ciências.



Fonte: As autoras (2018).

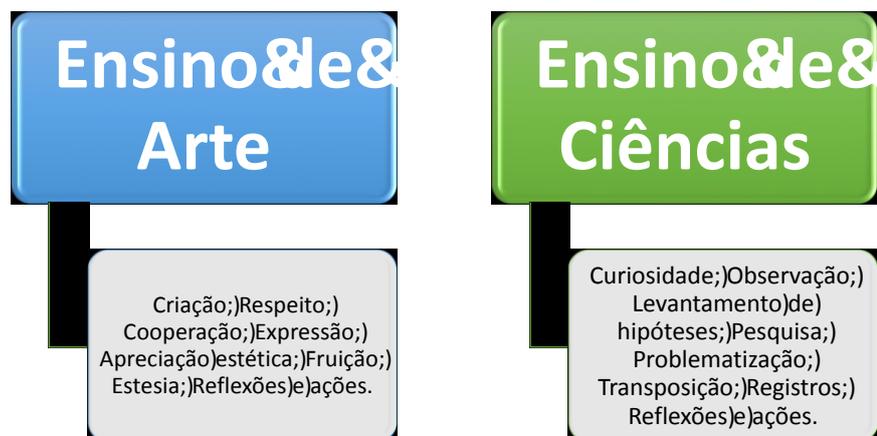
Ao se tomar o Ensino de Arte, observou-se que a atividade de se construir um protótipo de televisão para apresentar as mudanças ocorridas no ambiente em cada estação permitiu, além de estudar a BNCC, o aprofundamento com relação a outros aspectos do conteúdo programático previsto, dentre eles, a arte e suas funções, a arte na educação escolar, habilidades necessárias na apreciação da arte, teoria e prática do ensino de arte, linguagens da arte e arte e educação escolar.

Contudo, são relevantes as etapas de seleção de materiais para a construção do protótipo de televisão, como a tela e mecanismo de passagem das cenas, além da escolha da iluminação e sons para as cenas. Também, a criação de cada cena com seus elementos plásticos e estéticos, a testagem de materiais para construir a televisão e a escolha do tipo de papel (vegetal ou manteiga) para passagem da

luz, fitas adesivas coloridas e preta, a seleção de luz e som e a montagem da estrutura como um todo seguida dos tempos e espaços para a apresentação das imagens. Por fim, a criação do título, registros e créditos. Assim, a atividade propiciou aos acadêmicos de pedagogia a potencialidade de desenvolver e vivenciar habilidades como expressão, cooperação, estética, criação, fruição, crítica e estesia, dentre outras.

Com relação ao Ensino de Ciências, as atividades que envolveram a construção do protótipo de televisão para apresentar as mudanças ocorridas no ambiente em cada estação ano permitiu, além de estudar a BNCC, especialmente nos aspectos das unidades temáticas para cada ano de ensino dos anos iniciais, seguida dos objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas, serviu para o aprofundamento com relação a outros aspectos do conteúdo programático previsto. Dentre eles, as diversidades e potencialidades de diferentes recursos didáticos para o ensino de Ciências, bem como a possibilidade de integração das Ciências Natureza com outras áreas do currículo. A Figura 7 apresenta as potencialidades didáticas passíveis de serem acionadas nos acadêmicos de Pedagogia na realização da atividade proposta.

Figura 7 - Potencialidades de serem desenvolvidas no transcorrer das atividades



Fonte: As autoras (2018).

POTENCIALIDADES DIDÁTICAS PARA OS ANOS INICIAIS

O currículo dos primeiros anos do Ensino Fundamental está organizado, segundo a BNCC, por área de conhecimento que envolvem as Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. A Arte se constitui um componente curricular dentro do ensino das Linguagens que trabalha as manifestações sob forma de arte visual, teatro, música e dança. A área das Ciências da Natureza apresentada pela BNCC está organizada em unidades de ensino, objetos de conhecimentos e habilidades. O Quadro 1, expõe para os

componentes curriculares Arte e Ciências da Natureza as potencialidades didáticas.

Quadro 1 - Potencialidades didáticas para Ensino de Arte e o Ensino de Ciências.

Ensino de Arte	Ensino de Ciências
Manifestações da arte	Unidades temáticas e objetos de conhecimento
Artes visuais: desenho, pintura, colagem, instalação. Utilização de instrumentos e técnicas convencionais ou não. Exploração e experimentação coletiva e individual.	Terra e universo: sistema solar, dia e noite, estações do ano, mudanças climáticas, rotações da Terra, pontos cardeais.
Artes Cênicas: capacidade de simbolizar o repertório ficcional. Experimentação coletiva e autoral. Encenar acontecimentos cênicos por meio de textos, imagens, músicas, luz de forma intencional e reflexiva.	Vida e evolução: características e fenômenos ocorridos como os seres vivos e no ambiente no transcorrer das estações do ano.
Música: perceber e explorar os elementos constitutivos da música como altura, timbre, intensidade, ritmo e melodia. Exploração de fontes sonoras diversas, bem como de registros em áudios, vídeos, etc.	Matéria e energia: Fenômenos cíclicos, ciclo hidrológico e efeito da luz no ambiente.
Habilidades	Habilidades
Criação; Respeito; Cooperação; Apreciação estética; Fruição; Estesia; Reflexões e ações.	Curiosidade; Observação; Levantamento de hipóteses; Problematização; Transposição; Registros; Reflexões e ações.

Fonte: As autoras (2018).

Em se tratando das habilidades passíveis de serem acionadas, as etapas que compreenderam a pesquisa, a construção e apresentação do produto requer a conquista de habilidades que vão desde individuais quanto coletivas dos estudantes. Estima-se que atividades que envolvam tanto a elaboração quanto o uso do recurso didático apresentado nesta pesquisa (televisão) têm potencial de ativar junto às crianças dos anos iniciais, relevantes habilidades voltadas à educação científica, tais como: curiosidade, observação, levantamento de hipóteses, pesquisa, problematização, transposição de saberes; registros dos conhecimentos, reflexões e ações.

CONCLUSÕES

Objetivou-se com essa pesquisa detectar quais as potencialidades didáticas envolvidas na construção do produto educacional produzido por acadêmicos de Pedagogia a partir de uma história infantil, para mediar conhecimentos de Arte e de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As atividades vivenciadas pelos acadêmicos de Pedagogia, por meio da integração das disciplinas de Ensino de Arte e Ensino de Ciências, possibilitaram o estudo de conteúdos específicos dos dois componentes curriculares,

especialmente em relação aos fenômenos cíclicos da Terra perpassando também as artes visuais e cênicas com a pesquisa e construção de materiais, análise da história infantil e adaptação da mesma para um outro recurso didático (televisão).

Assim, de modo simultâneo, os estudantes tiveram a experiência de estudo do conteúdo, vivência metodológica e criação de recursos didáticos considerando os aspectos artísticos e científicos. Além disso, permitiu um olhar prospectivo para a atuação dos acadêmicos como docente junto às crianças dos anos iniciais.

Portanto, em se tratando de currículo, tanto na formação docente quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o envolvimento dos estudantes em torno de um mesmo objetivo, que culminou com o recurso didático 'Em cada estação uma emoção' tem potencial de integrar conhecimentos de diferentes áreas tanto na academia quanto no ambiente escolar.

Children's stories in the teaching of Art and Natural Sciences: studying cyclical phenomena of the seasons

ABSTRACT

The knowledge inherent in the Sciences of Nature and Art are essential for the autonomy of citizens, for social coexistence and to help them read and interpret the world around them. Teachers, when working with children's stories, can produce new didactic resources to arouse curiosity about the knowledge that surrounds the themes and characters. This article aims to highlight the didactic potential involved in the construction of an educational product produced by Pedagogical academics, based on a children 's story, to mediate knowledge of Art and Natural Sciences in the early years of Elementary Education. The research is qualitative, bibliographical and documentary. The records show the process of building an educational product, produced by the Pedagogy academics of the Franciscan University, in the second semester of 2017 in the subjects of Teaching of Art and Science Teaching. This material (simulation of a television) was inspired by the children's story *Gioca a nascondino con le 4 stagioni* - 'Playing hide and seek with the four seasons'. The product 'In each season an emotion', has the potential to mediate knowledge for the teaching of Science and Art in an articulated way, fostered scientific and aesthetic skills both in the training of pedagogues, and in the school context with children in the early years of Elementary School.

PALAVRAS-CHAVE: Sciences. Art. Teaching. Children's literature.

NOTAS

1 A obra infantil procedente da Itália - *Gioca a nascondino con le 4 stagioni* (brinca de esconde-esconde com as 4 estações) - trata-se de uma coleção literária denominada *libri magici* (livros mágicos) produzidos pelo editor De Agostini S.p. A. Novara (2007). Disponível em: www.deagostini.it. Acesso em: 25 dez. 2018.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. A. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 20 dez. 2018.

CÂMARA, M. L. B. **Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG: uma experiência em construção**. Brasília, 1999. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 1999.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2006.

COELHO, N. N. **Panorama Histórico Da Literatura Infantil Juvenil**. São Paulo: Editora: ÁTICA, 1991.

GIRALDELLO, G. **Imaginação Arte e Ciências**. Campinas: Proposições, 2011.

KAERCHER, G. E por falar em literatura. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. (Org.). **Educação infantil para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 81-88.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2010.

PAREDES, M. M. R. Propuesta Didáctica para trabajar los cuentos tradicionales em el aprendizaje lógico-matemático en la Educación Infantil. In: MARTINEZ, P. M.; GONZÁLEZ, M. B. A.; PÉREZ, R. A. R. **Investigación e innovación em Educación Infantil**. Murcia: Edit.um, 2014. p. 387-396.

SANTOS, V. B. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. (Org.). **Educação infantil para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/4643/489>
1. Acesso em: 20 set. 2018.

Recebido: 03 março 2019.

Aprovado: 31 outubro 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v3n2.9828>.

Como citar:

VESTENA, R. F.; GUTERRES, B. F.; SCREMIN, G. Histórias infantis no ensino de arte e ciências da natureza: estudando fenômenos cíclicos das estações do ano. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 214-231, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/9828>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Greice Scremin

Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, Rua dos Andradas, 1614, Centro, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

